

# PÂNICO SEXUAL: TRAUMAS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SANTOS, A.R.<sup>1</sup>; SILVA, C.E.<sup>2</sup>; FARIA, M.C.C<sup>3</sup>.

## RESUMO

Neste trabalho será apresentado um estudo baseado em abusos sexuais de crianças e adolescentes com bases nos levantamentos bibliográfico. Com a finalidade de entender os casos e com o objetivo de estudar as pessoas que causam esse trauma. Os casos de indícios de abuso têm afetado inquestionavelmente, além da criança, a sua família e aqueles que o cercam e que fazem parte do círculo social, a qual está inserida.

Palavras chaves: Crianças. Abuso. Traumas.

## ABSTRACT

In this work we will be presented a study based on sexual abuse of children and adolescents with bases in literature surveys. In order to understand the circumstances and with the objective to study those that cause this trauma. Cases of abuse of evidence have affected unquestionably beyond the child, his family and those around you and that are part of the social circle, which is inserted.

Keywords: Children. Abuse. Traumas.

## INTRODUÇÃO

Com uma abordagem, ou seja, uma visão teórica da psicologia que pretende observar, acompanhar, compreender, descrever, explorar e explicar as a violência dos direitos sexuais, ou seja, abuso e/ou exploração do corpo e da sexualidade da criança, com vários fatores que colaboram com esse tipo de violência.

Com objetivo geral de ser estudado os casos já visto, e entender o que acontece em cada situação, com a vítima, com o sujeito e com todos que estão ao

---

1 Estudante de psicologia do departamento de saúde da Faculdade de Apucarana-FAP; adriellerossi@hotmail.com. Adrielle Rossi dos Santos - 407104.

2 Estudante de psicologia do departamento de saúde da Faculdade de Apucarana-FAP; carolineelite@hotmail.com. Caroline Elite da Silva - 406009.

3 Professora doutora do departamento de humanas da Faculdade de Apucarana-FAP; maria.carvalho@fap.com.br

seu redor e com base nas metodologias bibliográficas de pesquisadores e as suas teorias que se aprofundaram nesse contexto.

O abuso sexual torna-se muitas vezes um fenômeno ocultado, criando-se “uma barreira de silêncio”, sendo muitas vezes calado pela sociedade. Considerando-se mais odiosas as violências sexuais a que algumas pessoas são submetidas durante a infância e a adolescência (GABEL, 1997). Tendo em vista a necessidade de mais trabalhos sobre o assunto, o presente artigo buscou estudar sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes.

### **Referências teórico—metodológicos**

Segundo Piaget (1991, p.39) “Autonomia é então emocional, social, moral e intelectual ao mesmo tempo”, com os autores Freire(1996) e outras referências teóricas como Kishimda (2002), Vygotsk (1979), Piaget(19941), e Brougere (2001), eles afirmam que as brincadeiras e as afetividades na educação infantil é algo fundamental no aprendizado e no desenvolvimento, a criança mal informada e pouco supervisionada, torna-se mais suscetível ao aliciamento de adultos, esses ambientes inseridos, bloqueia a criança de ter um objetivo, uma vida e um desenvolvimento sexual individual, e se coloca em situações de risco. A mesma contribuição de Freud no século XX.

As primeiras atitudes dos pais podem proporcionar de um ambiente afetivo e amoroso, ou um ambiente ríspido e tumultuado, esse ambiente será a primeira influência no desenvolvimento da criança. É nos primeiros anos de vida que se estabelecem as bases do comportamento erótico do adulto e se inicia a formação de uma sexualidade saudável. (FIQUEIRÊDO NETTO, 2002).

O que poderia ser considerado natural para as crianças com suas dependências sociais, naturais e emocionais dos adultos, se apenas resultados de tipos de relacionamentos sociais, políticos e econômico e não aspectos fundamentais e naturais para a criança (JAMES,2009).

Os sofrimentos infrafamiliares são mais alegados às mães das vítimas, como relatam Costa, Penso, Rufini, Mendes & Borba (2007), as mães sofrem em silêncio, não podendo ou não querendo compartilhar tal dor com ninguém por não querer que

saibam o que aconteceu, o que intensifica sua emoção reprimida e uma não-elaboração dos sentimentos e dos acontecimentos. É vergonhoso falar dos fatos e do problema, expô-los para outras pessoas. A humilhação não leva obrigatoriamente ao silêncio, mas diz-se que o silêncio contínuo e autoimposto podem levar ao sentimento de humilhação social e conseqüente isolamento individual e familiar (GAULEJAC, 2006, p. 100).

O método de abordagem utilizado neste artigo foi a pergunta se é possível recuperar os traumas causados na infância depois de passar de um assédio sexual, com as pesquisas realizadas nos autores chegamos a resposta que sim é possível, mas para que esses traumas sejam superados a criança ou adolescente que tenha passado por uma situação necessita de tratamento especial, acompanhado com especialistas, e entender que ela foi a vítima de uma situação ocorrida sem ela querer, na maioria dos casos a mesma se vê como se tivesse sido a culpada do acontecimento.

## **Conclusão**

O abuso sexual é um tema que tem sido amplamente tratado pela literatura científica, com grande atenção da psicologia para esse campo, As conseqüências do abuso sexual infantil vêm tendo maior visibilidade nos dias de hoje. Pode-se observar que há séculos, a criança era vista como objeto sexual dos adultos não sendo consideradas como sujeitos exigíveis de direitos.

Percebe-se que a psicologia somada aos aportes teóricos advindos da psicanálise tem uma contribuição importante para esse campo no sentido de ampliar a visão acerca do funcionamento mental e das questões emocionais implicadas em uma vivência de abuso sexual.

O presente artigo teve como objetivo propiciar o entendimento sobre as conseqüências do abuso sexual infantil e promover uma reflexão sobre o tema para os profissionais que atuam nessa área compreendendo as possíveis conseqüências desse abuso. Faz-se necessário dar voz às crianças e ouvi-las como se adulto fossem nas suas mais diversas expressões. Indícios de abuso sexual infantil existem e precisam ser tratados por todos os segmentos da sociedade de forma a proteger as gerações futuras.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL (2002). Plano nacional de enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil. 3. ed. Ministério da Justiça. Brasília: SEDH/DCA.

BRAPIA. Abuso Sexual: Guia para orientação para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Autores e Agentes Associados; 1997.

Código Penal Brasileiro. Dos crimes contra os costumes, maustratos, tipificação de lesões. 39 ed. São Paulo; 2002.

FIGUEIREDO, M. G. Pedofilia: aspectos psicossociais e significações. Caderno Neder Governador Valadares, v. 1, n. 3, p. 05-15, 2002.